

## **A DESIGUALDADE ENTRE NEGROS E NÃO-NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO, NO PERÍODO 2004–2008**

*No Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, a sociedade brasileira homenageia Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade que o líder negro representa*

*Segundo as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada na Região Metropolitana de Salvador a partir da parceria entre Fundação Seade, Dieese, SEI, SETRE e UFBA, a presença negra na População Economicamente Ativa – PEA em 2008 alcança 85,4% do total, cerca de 1,567 milhão de pessoa. Embora em esmagadora maioria, a população negra ainda encontra dificuldades de inserção no mercado de trabalho, expressas pela sua maior presença no contingente de desempregados. Além disso, para a parcela de negros que consegue uma ocupação, com frequência ela se dá em setores e posições em que a ausência de proteção social é maior, os rendimentos são menores e as jornadas mais extensas. Situações que elevam a instabilidade e a precariedade desse grupo populacional no mercado de trabalho.*

*Contudo, entre 2004 e 2008, o aumento da participação de negros em setores mais estruturados, a melhoria nos níveis de rendimento e a diminuição do contingente na condição de desempregados contribuiu para uma ligeira melhora na composição da ocupação, fato reforçado pelo aumento da proporção da contratação formal, isto é, com carteira assinada, que amplia o acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários.*

*A repercussão desses fatos manifestou-se no crescimento do rendimento médio real dos negros (13,9%) numa proporção um pouco maior que dos não-negros (12,3%). Este resultado, no entanto, além de não alterar significativamente a grande diferença existente (o rendimento dos negros passou de 48,6% do valor dos não-negros, em 2004, para 49,2%, em 2008), se apresenta como modesto em relação à expansão da economia e da ocupação nos cinco últimos anos.*

## Mercado de Trabalho

1. Os negros responderam por 85,4% da População Economicamente Ativa – PEA da Região Metropolitana de Salvador em 2008. Entretanto, sua presença entre os ocupados foi de 84,5% e alçou a 89,2% entre os desempregados, como resultado da persistente dificuldade de inserção produtiva que tem essa população. Nesse ano, o contingente de negros economicamente ativo foi estimado em 1.567 mil pessoas, das quais 332 mil na condição de desempregado (Tabela 1).

**Tabela 1**  
**Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**2004-2008**

Condição de Atividade	Números Absolutos (Em 1.000 pessoas)			Participação (Em %)	
	Total	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros
<b>2004</b>					
PIA	2.738	2.371	367	86,6	13,4
PEA	1.695	1.471	224	86,8	13,2
Ocupados	1.263	1.080	183	85,5	14,5
Desempregados	432	391	41	90,6	9,4
Inativos (10 Anos e Mais)	1.043	900	143	86,3	13,7
<b>2008</b>					
PIA	3.052	2.578	474	84,5	15,5
PEA	1.834	1.567	267	85,4	14,6
Ocupados	1.462	1.235	227	84,5	15,5
Desempregados	372	332	40	89,2	10,8
Inativos (10 Anos e Mais)	1.218	1.011	207	83,0	17,0

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT e Parceiros Regionais: SEI/SETRE/UFBA. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

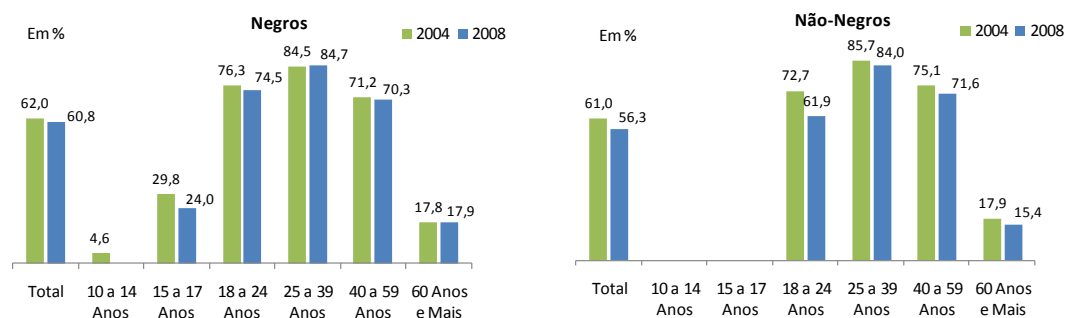
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

2. A taxa de participação<sup>1</sup> dos negros foi mais elevada que a dos não-negros tanto em 2004 quanto em 2008. Os dados da pesquisa mostram que embora as taxas de participação dos negros e dos não-negros tenham se reduzido nesse período, a diferença entre eles foi ampliada, devido ao maior declínio entre os não-negros. A rigor, a população negra entrar mais cedo no mercado de trabalho e nele permanecer por mais tempo, como mostram as taxas de participação mais elevadas entre os negros nas faixas

<sup>1</sup> Indicador da proporção de pessoas com dez anos ou mais de idade que fazem parte do mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas.

extremas, como pode ser visto no Gráfico 1. Esse comportamento não se altera entre 2004 e 2008.

**Gráfico 1**  
**Taxas de Participação, por Faixa Etária, segundo Raça/Cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**2004-2008**

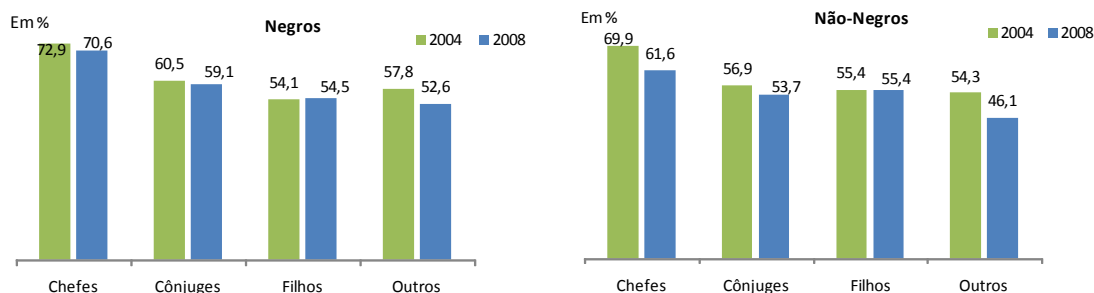


**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT e Parceiros Regionais: SEI/SETRE/UFBA. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

**Nota:** A amostra não comporta desagregação para a faixa de 10 a 14 anos para negros no ano de 2008, para não-negros nos anos de 2004 e 2008; e para a faixa de 15 a 17 anos para não negros nos anos de 2004 e 2008.

3. Os dados da pesquisa em relação à taxa de participação dos chefes de domicílio também mostram que os negros estão mais presentes no mercado de trabalho. Em 2008, 70,6% dos chefes negros estavam no mercado de trabalho, em face de apenas 61,6% dos não-negros. O mesmo fenômeno ocorre com os cônjuges: 59,1% dos cônjuges negros e 53,7% dos não-negros estão no mercado de trabalho – reafirmando a participação desse membro do grupo doméstico como provedores de suas famílias. (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Taxas de Participação, por Posição no Domicílio, segundo Raça/Cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**2004-2008**

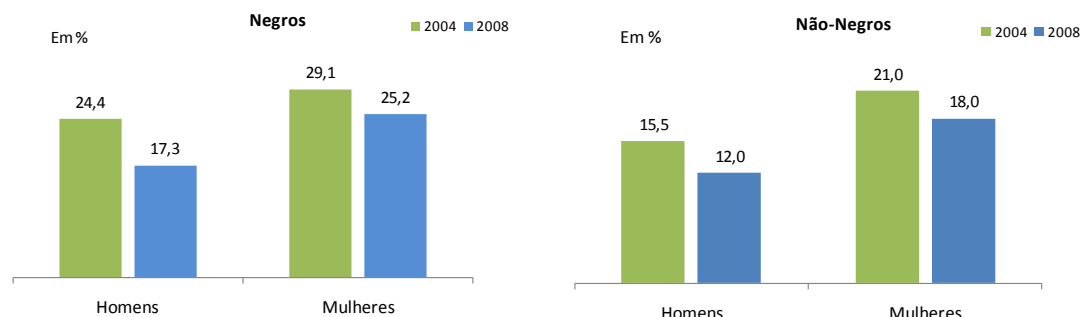


**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT e Parceiros Regionais: SEI/SETRE/UFBA. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

## Desemprego

4. A taxa de desemprego total dos negros é superior à dos não-negros e ambas diminuíram no período analisado. Esse decréscimo foi mais intenso entre os negros, fazendo com que a diferença de suas respectivas taxas se reduzisse de 8,5 para 6,2 pontos percentuais. Para as mulheres, há maior dificuldade de inserção produtiva, evidenciada pela taxa de desemprego recorrentemente maior do que a masculina. As mulheres negras, em especial, detêm os resultados mais desfavoráveis, pois sua taxa de desemprego total era a mais elevada (25,2%, em 2008), enquanto a das não-negras correspondia a 18,0% (Gráfico 3).

**Gráfico 3**  
**Taxas de Desemprego, por Sexo, segundo Raça/Cor**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**2004-2008**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT e Parceiros Regionais: SEI/SETRE/UFBA. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

5. O tempo médio despendido pelos negros na procura por trabalho foi maior que o dos não-negros, em 2008. Em comparação com o ano de 2004, o tempo de procura aumentou para ambos os grupos, no entanto, o acréscimo foi maior para os não-negros: em 2004, os desempregados negros levavam 68 semanas para conseguir um posto de trabalho, esse tempo se ampliou para 70 semanas em 2008; no mesmo período, o tempo médio de procura dos não-negros passou de 60 para 64 semanas.

### **Ocupação**

6. Entre 2004 e 2008, ocorreram algumas alterações na estrutura ocupacional por setor de atividade, observadas, principalmente, pelo aumento da participação de ocupados negros nos Serviços e na Construção Civil e diminuição nos Serviços Domésticos e, entre os ocupados não-negros, pela redução de sua participação nos Serviços e aumento no Comércio (Tabela 2). Estes movimentos pouco contribuíram para alterar a composição ocupacional por setor de atividade de negros e não-negros.

**Tabela 2**  
**Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**2004-2008**

Setor de Atividade	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2004</b>							
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	8,6	8,5	4,8	11,7	9,0	(2)	12,0
Comércio	16,5	16,5	16,2	16,7	16,3	15,0	17,4
Serviços	59,3	57,7	55,8	59,5	68,4	72,7	64,6
Construção Civil	4,5	4,9	(2)	8,8	(2)	(2)	(2)
Serviços Domésticos	9,7	10,8	21,7	1,3	(2)	(2)	(2)
Outros (1)	1,4	1,5	(2)	1,9	(2)	(2)	(2)
<b>2008</b>							
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	8,8	8,7	4,9	12,1	9,1	(2)	12,1
Comércio	15,7	15,8	16,3	15,3	15,3	15,3	15,3
Serviços	60,4	58,6	58,5	58,7	69,7	72,4	67,2
Construção Civil	5,8	6,4	(2)	11,5	(2)	(2)	(2)
Serviços Domésticos	8,2	9,3	19,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Outros (1)	1,1	1,2	(2)	1,5	(2)	(2)	(2)

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT e Parceiros Regionais: SEI/SETRE/UFBA. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Incluem Agricultura, Pecuária, Extração Vegetal e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. A jornada de trabalho permaneceu inalterada no período analisado. Em 2004 e 2008, os assalariados negros trabalhavam, em média, 42 horas semanais e os não-negros, 41 horas. Entre os principais setores de atividade, a jornada era semelhante, entre os dois grupos de raça ou cor, apenas no Comércio (45 horas). Na Indústria os negros trabalhavam 45 horas, em 2008, e os não-negros, 42 horas; e nos Serviços a jornada semanal média dos negros foi de 41 horas, enquanto a dos não-negros foi de 39 horas.

8. Nos últimos anos, os resultados da pesquisa têm mostrado aumento da contratação formal, isto é, crescimento mais intenso do assalariamento com carteira de trabalho assinada. De fato, analisando-se o total de postos de trabalho gerados, observa-se ampliação da participação daqueles com contratação padrão (assalariados contratados diretamente pela empresa, com carteira de trabalho assinada nos setores privado e no público e como estatutários no setor público), de 64,4%, em 2004, para 68,9%, em 2008. Neste último ano, destaca-se, a proporção menor desta forma de contratação entre os negros (68,2%) que entre os não-negros (72,5%). Em contrapartida a esta parcela com vínculo empregatício formalizado, há outra em situação oposta, sem acesso aos

benefícios garantidos pela legislação trabalhista, cuja maior participação é a de ocupados negros: 15,4% destes e 11,5% dos não-negros estavam em postos de trabalho gerados pelo setor privado sem carteira de trabalho assinada; e 9,5% dos negros e 7,1% dos não-negros eram assalariados subcontratados (a empresa onde trabalham difere da que lhes paga) (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Distribuição dos Ocupados Contratados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Formas de Contratação**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**2004-2008**

Postos de Trabalho Gerados por Empresas	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2004</b>							
<b>Total de Postos de Trabalho (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Contratação Padrão	64,4	63,9	64,5	63,5	67,5	69,1	66,0
Assalariados Contratados Diretamente							
Com Carteira no Setor Privado	45,7	46,0	40,1	49,8	44,1	41,1	46,8
Com Carteira no Setor Público	3,7	3,6	4,4	3,1	(2)	(2)	(2)
Estatutários	15,0	14,3	20,0	10,6	19,0	23,9	14,5
Outras Formas de Contratação	35,6	36,1	35,5	36,5	32,5	30,9	34,0
Assalariados Contratados Diretamente							
Sem Carteira no Setor Privado	17,2	17,4	17,8	17,1	16,1	15,3	16,9
Sem Carteira no Setor Público	3,1	2,8	3,8	2,2	(2)	(2)	(2)
Assalariados Subcontratados	9,8	10,2	8,9	11,1	7,5	(2)	(2)
Autônomos para uma Empresa	5,5	5,7	5,1	6,1	(2)	(2)	(2)
<b>2008</b>							
<b>Total de Postos de Trabalho (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Contratação Padrão	68,9	68,2	68,0	68,3	72,5	73,9	71,2
Assalariados Contratados Diretamente							
Com Carteira no Setor Privado	51,6	52,1	46,9	55,8	49,2	46,5	51,9
Com Carteira no Setor Público	4,1	3,9	4,5	3,4	(2)	(2)	(2)
Estatutários	13,2	12,1	16,5	9,0	18,2	22,3	14,2
Outras Formas de Contratação	31,1	31,8	32,0	31,7	27,5	26,1	28,8
Assalariados Contratados Diretamente							
Sem Carteira no Setor Privado	14,7	15,4	16,2	14,8	11,5	11,2	11,9
Sem Carteira no Setor Público	3,7	3,4	5,1	2,3	(2)	(2)	(2)
Assalariados Subcontratados	9,1	9,5	7,8	10,7	7,1	(2)	(2)
Autônomos para uma Empresa	3,6	3,5	2,9	4,0	(2)	(2)	(2)

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT e Parceiros Regionais: SEI/SETRE/UFBA. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Exclui os autônomos que trabalham para o público em geral, autônomos que trabalham para mais de uma empresa, empregadores, empregados domésticos, trabalhadores familiares e outros ocupados.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

9. Outra forma de avaliar a qualidade da inserção profissional de negros e não-negros é pela análise da composição de grupos ocupacionais segundo níveis de qualificação e tipos de tarefas a eles associados. Nessa perspectiva, notam-se movimentos, entre 2004 e 2008, que ampliaram as diferenças existentes entre negros e não-negros, em benefício dos últimos: elevação da participação de não-negros em postos de direção, gerência e planejamento (de 27,2% para 28,4%), enquanto a de

negros manteve-se estável (9,1%); aumento da participação de negros em tarefas de execução (de 56,2% para 57,6%), e declínio de não-negros (de 43,1% para 42,6%); e relativa estabilidade nas participações de negros (de 21,3% para 21,7%) e não-negros (de 20,0% para 20,1%) em tarefas de apoio (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Grupos de Ocupação no Trabalho Principal**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**2004-2008**

Grupos de Ocupação	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2004</b>							
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Direção, Gerência e Planejamento	11,7	9,1	8,8	9,4	27,2	26,0	28,3
Direção e Gerência	5,0	3,9	3,0	4,7	11,6	8,1	14,7
Atividades de Planejamento	6,7	5,2	5,8	4,7	15,6	17,9	13,6
Tarefas de Execução	54,3	56,2	56,4	56,0	43,1	40,4	45,5
Qualificados	10,5	10,0	9,7	10,2	13,2	13,4	13,1
Semiqualificados	31,1	32,2	25,0	38,5	24,6	20,1	28,5
Não-qualificados	12,7	13,9	21,7	7,2	5,3	(1)	(1)
Tarefas de Apoio	21,1	21,3	22,2	20,5	20,0	23,4	16,9
Serviços Não-operacionais	7,9	7,8	5,9	9,5	8,7	8,6	8,7
Serviços de Escritório	6,1	5,8	8,4	3,5	7,7	10,4	(1)
Serviços Gerais	7,1	7,7	8,0	7,5	3,6	(1)	(1)
Maldefinidas	12,9	13,4	12,7	14,1	9,7	10,2	9,3
<b>2008</b>							
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Direção, Gerência e Planejamento	12,1	9,1	9,0	9,2	28,4	27,6	29,2
Direção e Gerência	5,3	4,0	3,1	4,9	11,9	8,7	14,8
Atividades de Planejamento	6,8	5,0	5,9	4,3	16,5	18,8	14,4
Tarefas de Execução	55,3	57,6	55,4	59,6	42,6	39,2	45,8
Qualificados	11,4	11,0	10,4	11,5	13,7	14,7	12,7
Semiqualificados	32,3	33,9	25,5	41,3	23,8	18,4	28,8
Não-qualificados	11,6	12,7	19,5	6,8	5,2	(1)	(1)
Tarefas de Apoio	21,4	21,7	25,1	18,7	20,1	23,8	16,6
Serviços Não-operacionais	8,6	8,6	7,8	9,2	8,8	8,6	9,1
Serviços de Escritório	6,1	5,7	8,7	3,1	8,1	11,6	(1)
Serviços Gerais	6,7	7,4	8,5	6,3	(1)	(1)	(1)
Maldefinidas	11,2	11,6	10,6	12,6	8,9	9,4	8,4

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT e Parceiros Regionais: SEI/SETRE/UFBA. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Um dos elementos explicativos dessas diferenças de acesso a postos de trabalho qualidade reside nos níveis de escolaridade alcançados por negros e não-negros. Nas faixas que incluem as pessoas não alfabetizadas até as que possuem o ensino médio incompleto estavam classificados 43,4% dos ocupados negros e 18,0% dos não-negros,



em 2008. Nas que consideram do ensino médio completo até o superior completo, estavam 56,6% dos ocupados negros e 82,0% dos não-negros. O nível de escolarização aumentou nos dois segmentos de raça ou cor, em comparação a 2004, porém com movimentos diferenciados: houve elevação bem mais intensa da participação dos negros (de 39,7% para 47,4%) que dos não-negros (de 47,3% para 49,4%) na faixa com ensino médio completo; enquanto que, considerando a faixa de ensino superior completo, a participação dos negros (de 9,0% para 9,2%) ficou praticamente estável e a dos não-negros (de 30,0% para 32,6%) apresentou pequena elevação, em que pese o ingresso mais precoce dos negros no mercado de trabalho, fato que dificulta a continuidade dos estudos desses jovens.

## **Rendimentos**

11. Os dados de rendimentos médios são apresentados por hora, buscando-se eliminar problemas de comparação devido aos diferenciais de jornada de trabalho que possam eventualmente aparecer. Além do fato de as jornadas de trabalho serem frequentemente mais extensas, os negros encontram-se em maior proporção em ocupações mais precárias, seja pela forma de contratação, seja pela inserção em postos de pouca qualificação, além da distância ocasionada pelos diferenciais nos níveis de escolaridade. Estas são as razões mais mencionadas para as diferenças de rendimentos entre negros (R\$ 4,75) e os não-negros (R\$ 9,63). Embora, entre 2004 e 2008, tenha sido verificado aumento de rendimento um pouco mais intenso para os negros (13,9%) que para os não-negros (12,3%), a discreta redução da diferença entre valores tão díspares não significou uma melhora consistente no rendimento daqueles que ganham menos (a equivalência do rendimento dos negros em relação ao dos não-negros era de 48,6% em 2004 e passou para 49,2% em 2008).

12. De modo geral, considerando os ocupados contratados, o desempenho do rendimento médio dos negros foi melhor que o dos não-negros, elevação de 10,8% para os primeiros e de 6,8% para os segundos (Tabela 5). Mesmo movimento foi verificado, ao se analisar os ocupados em posições formalizadas, tanto considerando os contratados no setor privado com carteira de trabalho assinada (aumento de 8,9% para os negros e 4,8% para os não-negros) quanto os estatutários (aumento de 4,5% para os negros e 2,6% para os não-negros). O mesmo ocorreu com os rendimentos dos contratados em

posições mais vulneráveis (representadas na Tabela 5 como “Outras Formas de Contratação”) nas quais os negros tiveram acréscimo de 21,5% e os não-negros, de 11,1%, e é exatamente nessas posições que a proporção de negros é maior que a de não-negros.

**Tabela 5**  
**Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal,**  
**por Raça/Cor e Sexo, segundo Formas de Contratação**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**2004-2008**

Em reais de agosto de 2009

Postos de Trabalho Gerados por Empresas	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2004</b>							
<b>Total de Postos de Trabalho (3)</b>	<b>5,53</b>	<b>4,81</b>	<b>4,93</b>	<b>4,82</b>	<b>9,35</b>	<b>8,75</b>	<b>10,05</b>
Contratação Padrão	6,56	5,85	6,02	5,75	10,84	10,06	11,52
Assalariados Contratados Diretamente							
Com Carteira no Setor Privado	5,08	4,58	4,35	4,60	8,21	7,24	9,03
Com Carteira no Setor Público	10,00	8,62	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Estatutários	11,42	9,97	9,80	10,68	16,92	(4)	(4)
Outras Formas de Contratação	3,48	3,06	2,78	3,27	6,23	(4)	6,52
Assalariados Contratados Diretamente							
Sem Carteira no Setor Privado	2,58	2,34	2,17	2,39	(4)	(4)	(4)
Sem Carteira no Setor Público	6,41	5,18	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Assalariados Subcontratados	4,08	3,74	3,28	4,00	(4)	(4)	(4)
Autônomos para uma Empresa	4,04	3,53	(4)	4,03	(4)	(4)	(4)
<b>2008</b>							
<b>Total de Postos de Trabalho (3)</b>	<b>6,18</b>	<b>5,33</b>	<b>5,25</b>	<b>5,41</b>	<b>9,98</b>	<b>9,48</b>	<b>10,67</b>
Contratação Padrão	6,84	6,03	5,89	6,05	11,15	10,39	11,86
Assalariados Contratados Diretamente							
Com Carteira no Setor Privado	5,53	4,99	4,60	5,17	8,60	7,48	9,66
Com Carteira no Setor Público	11,37	9,69	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Estatutários	11,93	10,42	10,01	10,81	17,36	(4)	(4)
Outras Formas de Contratação	4,19	3,71	3,47	3,90	6,92	(4)	(4)
Assalariados Contratados Diretamente							
Sem Carteira no Setor Privado	3,11	2,82	2,66	2,98	(4)	(4)	(4)
Sem Carteira no Setor Público	6,94	5,87	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Assalariados Subcontratados	4,66	4,44	4,19	4,52	(4)	(4)	(4)
Autônomos para uma Empresa	5,29	4,21	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT e Parceiros Regionais: SEI/SETRE/UFBA. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: IPC- SEI/BA.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui quem não trabalhou na semana.

(3) Exclui os ocupados que são autônomos para o público, empregadores, empregados domésticos, etc.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

13. As remunerações de negros e não-negros tendem a se aproximarem, conforme se elevam os níveis de escolaridade. Em 2008, enquanto os ocupados negros auferiam 49,2% do rendimento médio dos não-negros, para aqueles com ensino médio completo e com superior completo, as proporções se elevaram para, respectivamente, 69,3% e 77,9%. No entanto, ao comparar o ano de 2008 ao de 2004, verificou-se que, exatamente nos níveis de escolaridade mais elevados a distância entre rendimentos de negros e não-negros se alargou: enquanto os negros com ensino médio completo e

superior incompleto tiveram ganhos de 4,5%, os não-negros tiveram acréscimo de 12,6%. Para os negros com ensino superior houve redução de 9,7%, em contrapartida os não-negros tiveram acréscimo de 1,4%. (Tabela 6).

**Tabela 6**  
**Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal,**  
**por Raça/Cor e Sexo, segundo Nível de Escolaridade**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**2004-2008**

Em reais de agosto de 2009

Nível de Escolaridade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2004</b>							
<b>Total (3)</b>	<b>4,75</b>	<b>4,17</b>	<b>3,62</b>	<b>4,60</b>	<b>8,58</b>	<b>7,69</b>	<b>9,45</b>
Analfabetos	1,64	1,58	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Ensino Fundamental Incompleto	2,14	2,09	1,62	2,38	2,85	(4)	(4)
Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto	2,75	2,68	1,96	3,10	(4)	(4)	(4)
Ensino Médio Completo e Superior Incompleto	5,04	4,78	3,88	5,64	6,40	5,07	7,66
Ensino Superior Completo	16,53	15,55	13,52	17,91	17,77	15,58	20,67
<b>2008</b>							
<b>Total (3)</b>	<b>5,45</b>	<b>4,75</b>	<b>4,16</b>	<b>5,19</b>	<b>9,64</b>	<b>8,94</b>	<b>10,45</b>
Analfabetos	1,99	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Ensino Fundamental Incompleto	2,70	2,71	2,11	3,06	(4)	(4)	(4)
Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto	3,34	3,24	2,41	3,73	(4)	(4)	(4)
Ensino Médio Completo e Superior Incompleto	5,32	4,99	3,97	5,97	7,20	6,12	8,18
Ensino Superior Completo	15,61	14,04	12,26	16,33	18,02	15,47	20,92

**Fonte:** SEP SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT e Parceiros Regionais: SEI/SETRE/UFBA. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: IPC- SEI/BA.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui quem não trabalhou na semana.

(3) Inclui aqueles que não declararam o nível de escolaridade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

14. Situação diversa ocorre com os grupos ocupacionais. No de maior rendimento – gerência, direção e planejamento –, os negros obtinham 68,3% da remuneração dos não-negros no mesmo grupo, em 2008. Essa diferença aumenta consideravelmente entre os que realizavam tarefas de execução (58,9%) e menos intensamente entre os que realizavam tarefas de apoio (65,3%). Quanto ao desempenho entre 2004 e 2008, o rendimento obtido em ocupações de gerência reduziu-se para negros (9,4%) e elevou-se para não-negros (3,0%). Houve aumento nos rendimentos dos demais grupos, sendo que ganhos maiores para os negros foram observados apenas entre os ocupados em tarefas de execução, no qual os negros tiveram elevação de 20,1%, enquanto os não-negros tiveram acréscimo de 16,1%. Nas tarefas de apoio, o acréscimo observado para os negros (12,1%) foi menos intenso que para os não-negros (14,6%).

15. Essas comparações reafirmam a inserção desfavorável dos negros no mercado de trabalho. A distribuição da massa de rendimentos do trabalho ilustra bem essa situação:

em 2004, os negros representavam 85,5% dos ocupados e se apropriavam de 75,5% do total da massa de rendimentos, enquanto que os não-negros representavam 14,5% dos ocupados e se apropriavam de 24,5% da massa. Em 2008, a população negra passou a representar 84,5% dos ocupados e a se apropriar de 73,8% da massa de rendimentos e os não-negros passaram a representar 15,5% dos ocupados e a se apropriar de 26,2% da massa.

16. A análise traz alguns resultados positivos para a população negra no mercado de trabalho da RMS, entre os anos de 2004 e 2008: como maior elevação na proporção de ocupados sobre a PEA, redução mais significativa de desempregados sobre a PEA, ganhos um pouco mais favoráveis de rendimentos; porém, extremamente tímidas comparadas ao desafio da redução de diferenciais tão profundos, que continuam a refletir as condições extremamente desfavoráveis dos negros na sociedade e, mais especificamente, no mercado de trabalho.